

JAIME ROCHA

Barro

Para Claudia, Poppe, Henrique e Pedro

Descer pelo barro dentro com umas asas de erva,
ir ao encontro da água pelos carreiros pisados
pelo vento, levar todos os frascos e os cestos
fabricados com as mãos.

Esconder um segredo no bolso, fechá-lo
no pensamento como uma noz. Um segredo
sem máquinas, sem ruído, apenas com a chave
que se desfaz na madeira_____.

E olhar de novo para as palavras escritas
na paisagem deste sítio agora, urzes, oliveiras,
plátanos, rododendros, erva-príncipe, bálsamo,

um cofre guardado numa casa redonda.

Deixar cair sobre os ombros o som que nasce
das colinas____, adormecer na sombra, chorar
com os anjos o vestido negro do vale, numa
espera incompleta, como uma canção, um livro
que se destapa para o regresso do silêncio.

Vale da Sarvinda, Ródão, Setembro 2019

-Poesia, Um Dia 2019